

FASCIOTOMIA COM SUTURA ELÁSTICA APÓS LESÃO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO

DeCs: Fasciotomia, Técnicas de Sutura, Ferimentos por Arma de Fogo.

Introdução: A fasciotomia permite o alívio de pressão em casos de síndrome compartimental e, por isso, se torna essencial não apenas para evitar a perda de membros acometidos, mas também da vida do paciente. Sob essa ótica, destaca-se a sutura elástica, prática eficaz que respeita propriedades da pele enquanto promove o fechamento de feridas. **Descrição do Caso:** D.F, 27 anos, sexo masculino, pardo, sofreu uma lesão pérfuro-contundente por projétil de arma de fogo no membro superior direito, acarretando uma síndrome compartimental aguda, a qual compromete a perfusão tissular e, conseqüentemente, a viabilidade dos músculos, vasos e nervos. Desse modo, a conduta adotada foi a realização de fasciotomia do antebraço, com a utilização de sutura elástica. **Discussão:** A síndrome compartimental se desenvolve a partir de um aumento da pressão no espaço anatómico facial. O aumento pressórico é derivado, numa primeira instância, do edema em decorrência do trauma, que subseqüentemente será responsável pela resistência ao fluxo venoso na região, implicando em uma congestão pelo refluxo e, posteriormente, na evolução para isquemia local. Para o tratamento da síndrome aguda de compartimento, em síntese, é necessário uma fasciotomia emergencial descompressiva, isto é, um método para normalização da pressão e reperfusão tecidual local. No caso descrito, utilizou-se também sutura elástica para fechamento definitivo da incisão da fasciotomia, meio de fácil aplicação e de melhor custo-benefício para o tratamento de feridas cutâneas, que possui a vantagem de necessitar somente de anestesia local ao início e final da cirurgia. **Conclusão:** Conforme o relato descrito, salienta-se como opção cirúrgica para síndrome compartimental aguda a fasciotomia descompressiva com uso de sutura elástica, como alternativa aos enxertos, retalhos e expansores no tratamento da fase aguda de perdas cutâneas, evidenciando a acessibilidade ao recurso como opção terapêutica.